

As Doutrinas de Jesus e de Sócrates

Milton Luz

Para os que ignoram, Sócrates e Platão, dois extraordinários filósofos da antiguidade, foram os precursores da idéia cristã e do Espiritismo. Sócrates, a exemplo de Cristo, nada escreveu, ou, pelo menos, nenhum escrito deixou. **Como o Cristo, teve a morte de criminosos, vítima do fanatismo, por haver atacado as crenças que encontrara e colocado a virtude real acima da hipocrisia e do simulacro das formas; por haver, numa palavra, combatido os preconceitos religiosos (grifamos).** Do mesmo modo que Jesus, a quem os fariseus acusavam de estar corrompendo o povo com os ensinamentos que lhe ministrava, também ele foi acusado, pelos fariseus do seu tempo, visto que sempre os houve em todas as épocas,

por proclamar o dogma da unidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura. Assim como a doutrina de Jesus só a conhecemos pelo que escreveram seus discípulos, da de Sócrates só temos conhecimento pelos escritos de seu discípulo Platão. Julgamos conveniente resumir aqui os pontos de maior relevo, para mostrar a concordância deles com os princípios do Cristianismo.

Aos que considerarem esse paralelo uma profanação e pretendam que não pode haver paridade entre a doutrina de um pagão e a do Cristo, diremos que não era pagão a de Sócrates, pois que objetivava combater o paganismo; que a de Jesus, mais completa e mais depurada do que aquela, nada tem que perder com a comparação; que a grandeza da missão divina do Cristo não pode ser diminuída; que, ao demais, trata-se de um fato da História, que a ninguém será

possível apagar. O homem há chegado a um ponto em que a luz emerge por si mesma de sob o alqueire. Ele se acha maduro bastante para encarar-la de frente; tanto pior para os que não ousem abrir os olhos. Chegou o tempo de se considerarem as coisas de modo amplo e elevado, não mais do ponto de vista mesquinho e acanhado dos interesses de seitas e de castas.

Além disso, estas citações provarão que, se Sócrates e Platão pressentiram a idéia cristã, em seus escritos também se nos deparam os princípios fundamentais do Espiritismo.

Vejamos, assim, o resumo da doutrina de Sócrates e de Platão, a fim de que possamos analisá-la com isenção de ânimo, de modo a bem compreendê-la.

1. O homem é uma alma encarnada. Antes da sua encarnação, ela existia unida aos tipos primor-

diais, às idéias do verdadeiro, do bem e do belo; separa-se deles se separa em se, encarnando, e, recordando o seu passado, está mais ou menos atormentada pelo desejo de a eles retornar.

2. Enquanto tenhamos nosso corpo, e a alma se encontre mergulhada nessa corrupção, jamais possuiremos o objeto dos nossos desejos: a verdade.

3. A preocupação constante do filósofo (tal como o compreendiam Sócrates e Platão) é de tomar o maior cuidado com a alma, menos por esta vida, que não é senão um instante, do que em vista da eternidade. Se a alma é imortal, não é mais sábio viver com vistas à eternidade?

4. Não é preciso jamais retribuir injustiça por injustiça, nem fazer mal a ninguém, qualquer mal que se nos tenha feito. Poucas pessoas, entretanto, admitirão este princípio, e as pessoas que estão

divididas não devem senão se desprezar umas às outras.

5. É pelos frutos que se reconhece a árvore. É preciso qualificar cada ação segundo o que ela produz: chamá-la má quando dela provém o mal, boa quando dela nasce o bem.

6. As mais belas orações e os mais belos sacrifícios agradam menos a Divindade que uma alma virtuosa que se esforça por assemelhar-se a ela.

7. É uma disposição natural, a cada um de nós, se aperceber bem menos dos nossos defeitos que dos de outrem.

8. Se os médicos fracassam na maioria das deonças, é que tratam o corpo sem a alma, e que, o todo não estando em bom estado, é impossível que a parte se porte bem.

Revista Internacional de Espiritismo
Dezembro 1994

Doenças físicas e obsessão

José Ferraz

O Espiritismo veio revelar através do fenômeno mediúnico que, na problemática das doenças físicas, com uma frequência maior do que se poderia imaginar, existe um comportamento obsessivo atuando vigorosamente para o surgimento de moléstias orgânicas.

Neste particular existem enfermidades e enfermidades. Nas primeiras a vida mental de cada ser reencarnante estimula ou bombardeia os centros vitais localizados nos perispírito com idéias edificantes ou degradantes, projetando a saúde ou provocando o aparecimento de desequilíbrios imunológicos, oferecendo campo às bactérias patológicas a se instalarem, vencendo as defesas orgânicas enfraquecidas pelas ondas contínuas do mau humor, pessimismo, revolta, ódio, ciúme, maldicência e viciações de vária ordem, transformados em poderosos agentes de perturbações e sofrimento.

Nas segundas, aquelas que surgem nos enfermos possuidores de aguçada sensibilidade mediúnica, quando os indivíduos absorvem fluidos desarmonizados e destrutivos

de seres desencarnados com os quais se vinculam, dando possibilidade a uma sintonia vigorosa que permite a transmissão das sensações e dores para aqueles que sofrem a sua ação, afligindo e submetendo nesses as resistências que, se não atendidos em tempo, se convertem em doenças físicas.

Especificamente, no capítulo das culpas se encontra o motivo central para o desencadeamento da obsessão. Por esta razão somente existem obsidiados porque existem devedores, necessitados de resgatarem os delitos praticados no passado. A implantação obsessiva, uma conseqüência de ligações psíquicas por afinidade entre o algoz, vítima de ontem, e a vítima atual, algoz da vida pretérita.

O processo é desencadeado pela matriz da culpa, consciente ou inconscientemente implantada na mente, que passa a emitir ondas vibratórias possibilitadoras de sintonia com inteligências doentias, promovendo a possibilidade de ligações psíquicas enfermias.

Na obsessão entre encarnados e desencarnados, ocor-

re por parte destes últimos a identificação da irradiação doentia do devedor, ou então durante o desdobramento pelo sono onde o algoz do passado muda a sua configuração perispiritual apresentando-se diante do perseguidor atual na forma física da época em que cometeu o delito.

Inicia-se então, o assédio por meio de idéias depressivas, procurando a personalidade intrusa fazer-se notar, insinuando-se gradualmente com insistência até atingir a faixa de intercâmbio que passa a dirigir.

A repetição das idéias invasoras, depreciativas, provocam na vítima o clichê perturbador dando início a grave desajuste psicossomático. Desse princípio decorre a impossibilidade da obsessão ser implantada sem a perfeita sintonia entre a vítima e o algoz. A gravidade da indução obsessiva para atingir o estágio de alucinação total dependerá da proporcionalidade da permanência da ligação entre o obsidiado domiciliado no corpo e o ser desencarnado odioso.

Quando a vítima começa a se render às idéias enfermias do desafeto, surgem os desequilíbrios no organismo e simultaneamente, na área do psiquismo. A viciação mental da vítima, perturbada pelos pensamentos maléficis do agressor, provoca o descontrole da harmonia automática sobre as células, facultando a proliferação de bactérias patológicas que passam a dominar o campo fisiológico da vítima.

Essa desarmonia ocasiona a degenerescência celular em forma de uma grande variedade de doenças físicas a depender da área orgânica relacionada com o centro de forças no perispírito onde se encontra o plugue que enseja o processo obsessivo.

O tratamento espírita preceitua para o encarnado-atormentado as seguintes sugestões: a orientação individual no serviço de Atendimento Fraternal, a frequência às reuniões doutrinárias, se possível com os familiares, a terapia pelos passes, sorver a água magnetizada, o hábito do Evangelho no Lar em dia e horário fixos, a assistência

médica, ressaltando que o êxito do resultado vai depender da desvinculação em tempo hábil, do obsessivo da sua vítima, por iniciativa dela através da sua transformação moral para melhor.

Quanto ao desencarnado-atormentado, o seu tratamento é da responsabilidade exclusiva dos Benfeitores espirituais, que no momento adequado trazem-no para as reuniões mediúnicas sérias, onde se processam os trabalhos desobsessivos para os desencarnados, feitos por equipes dos dois planos da vida, devidamente adestradas, onde são utilizadas as técnicas da palavra evangelizada, o choque anímico, a oração, os passes, a sugestão hipnótica e a regressão de memória, sem a presença do obsidiado. Necessário acrescentar que essa atividade pode ser feita no plano espiritual com a presença de médiuns e doutrinadores encarnados.

BIBLIOGRAFIA: **Painéis da Obsessão**, Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Franco, Ed. LEAL.

(Presença Espírita Set/Out 1997).